escolhas

João Pedroso: «Na vida das pessoas não há compartimentos estanques»

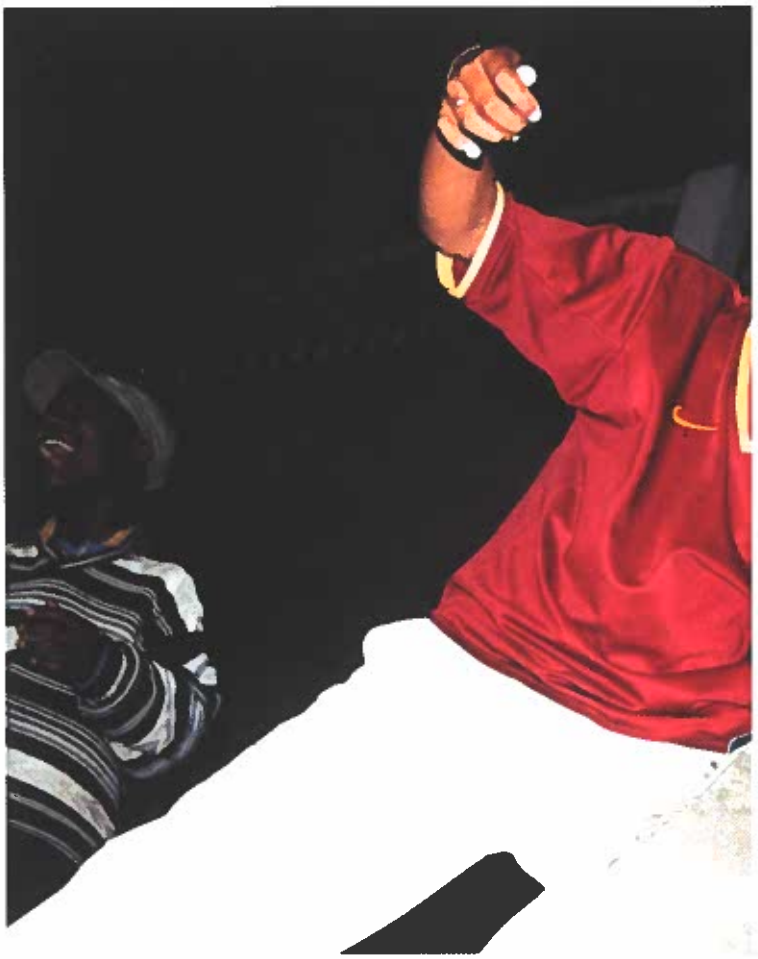
Resolução do Conselho de Ministros que criou o Programa Escolhas

Algumas ideias em marcha: Quinta da Mina, Barreiro Trás da Serra, Gondomar Vale de Chícharos, Seixal

nº 1 . Bimestral, Novembro 2001

Aprovação do prog
pelo Conselho de I

2



No desenvolvimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 108/2000, de 19 de Agosto, que criou o Programa de Acção para a Entrada em Vigor do Direito de Menores, surge, através da Resolução do CM n.º 4/2001, de 9 de Janeiro, o Programa de Prevenção da Criminalidade e Inserção dos Jovens, denominado ESCOLHAS.

No texto do diploma governamental são traçados como objectivos prioritários do Programa:

. «a prevenção da criminalidade e inserção dos jovens dos bairros mais vulneráveis dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal;

. a formação pessoal e social, escolar e profissional e parental dos jovens dos referidos bairros [18 bairros na área da Grande Lisboa, 14 na área do Grande Porto; 18 no distrito de Setúbal];

. dinamizar parcerias de serviços públicos e das comunidades dos bairros seleccionados, de modo a desenvolver as áreas estratégicas de intervenção de mediação social, de ocupação de tempos livres e de participação da comunidade, de modo a possibilitar a valorização da formação escolar e profissional e da formação parental dos jovens, de modo a evitar que venham a dedicar-se à prática de factos que a lei qualifica de crime;

. contribuir para que, em cada um dos bairros seleccionados, se articulem a actuação e todas as entidades e todas as acções que trabalhem na inserção de jovens;

. articular a sua acção com as comissões de protecção de menores e outras parcerias existentes no local».

Dirigindo-se de um modo especial aos jovens dos 12 aos 18 anos, o Programa ESCOLHAS privilegia um conjunto vasto de iniciativas das quais se destacam:

. «acompanhamento parental, acções participadas pelo Ministério da Educação (ME), pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), pela segurança social, associações locais, autarquias, Instituto de Reinserção Social (IRS), Instituto Português das Drogas e Toxicodependência (IPDT), Instituto Português da Juventude (IPJ), Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), no sentido de melhorar a relação entre os jovens e a sua família, contribuindo para a sua responsabilidade e, designadamente, diminuição da violência;

. em cada esquadra e posto de bairro existirá um agente da PSP ou GNR com formação específica responsável pela articulação específica responsável pela articulação entre esta e cada projecto do Programa ESCOLHAS;

. as equipas locais do IRS, nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, afectarão alguns técnicos para o trabalho de inserção social de jovens;

. no âmbito da equipa coordenadora do Programa, prover-se-á o desenvolvimento de um sistema de acompanhamento que permita conhecer com rapidez os casos de crianças entre os 6 e os 12 anos que abandonaram a escola ou faltam com regularidade às actividades lectivas, de modo a se poderem desenvolver as respostas precoces adequadas».

Na Resolução do Conselho de Ministros é dado particular relevo às intervenções atribuídas ao IPJ, IPDT, associações locais e autarquias.

Nessa perspectiva, são descritas as acções seguintes: a formação, por parte do IPJ e do IPDT de «mediadores jovens urbanos e animadores que constituirão as equipas técnicas dos projectos de cada bairro»; a criação pelo IPJ de «uma bolsa de voluntariado jovem para trabalhar no Programa» comprometendo-se este Instituto a «colaborar, em conjunto com as autarquias e as associações locais, no desenvolvimento de espaços criativos e inovadores de ocupação onde seja possível dinamizar projectos de ocupação de tempos livres»; dinamização pelo IPJ e outras entidades das associações e clubes de jovens já existentes e que estimulem

grama escolhas
Ministros

a «criação de grupos formais e informais de jovens que desenvolverão actividades lúdicas, culturais e desportivas, de modo a criar dinâmicas de promoção de jovens e de auto-regulação dos conflitos; às estruturas competentes do MCT é requeirido o desenvolvimento de «uma vertente de socialização dos jovens (...), no âmbito dos Programas Ciência Viva e Portugal Digital; finalmente, caberá ao IPDT assegurar a articulação entre o ESCOLHAS e os «planos integrados de prevenção e ou redução de riscos, de âmbito comunitário previstos no plano de actividades» deste Instituto.
Estabelece o diploma do Governo que o ESCOLHAS funciona «na dependência dos Ministros da Administração Interna, do Trabalho e da Solidariedade, da Justiça, da Educação e da Juventude e do Desporto que delegam (...) o seu acompanhamento no presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco», nomeia como seu coordenador Eduardo Alberto Macedo Vilaça e fixa o termo do Programa para 31 de Dezembro de 2003.

Editorial

Em 9 de Janeiro do corrente ano, foi publicada no Diário da República, a Resolução do Conselho de Ministros que criou o Programa Escolhas.
Decidiu, assim, o Governo dotar a estrutura da Administração Pública de um instrumento de execução e articulação de políticas de intervenção cujo objecto são os jovens designadamente aqueles cujos percursos de vida tem de ser reorientados e a quem a sociedade tem o imperativo de oferecer novas oportunidades em função de competências pessoais e profissionais ainda inertes e pouco descobertas.
A tarefa é complexa e difícil. Se o não fosse, já há muito que teria sido realizada. Conjugar metodologias de intervenção inovadoras e flexíveis com práticas institucionais, às vezes, demasiado enraizadas e pouco abertas à inovação, em bairros e territórios onde, amiúde, as portas do relacionamento e do estreitamento de esforços estão quase fechadas, não é simples nem linear.
É por isso que a missão deste Programa se, por um lado, tem de se apoiar e interligar em parcerias, de uma forma totalmente aberta, com quem conhece e sabe, vencidas as resistências e as dúvidas, por outro, tem de procurar encontrar aqueles jovens que no limiar dos comportamentos desviantes, podem ser motivados para as alternativas que vão surgir no futuro próximo.
Desafio aliciante este, para uma equipa que vai aprender com os insucessos a não ter certezas, mas que destes partirá para uma aposta esforçada e determinada em produzir factores que possam gerar mudança, quer seja de trajectórias ou comportamentos, quer seja, de mentalidades ou procedimentos.

Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

"O Escolhas é u que mistura na e operacionalic

Com 41 anos, o Dr. João Pedroso, actualmente Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro, é o autor do programa Escolhas. Em Agosto de 2000, enquanto presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, construiu consensos entre cinco ministérios e assim criou o Programa de Prevenção da Criminalidade e Inserção dos Jovens.

Como surgiu a ideia de criar o programa Escolhas?

A prevenção da criminalidade é uma das preocupações da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, criada em 1998 e presidida por mim até Julho de 2001. Em Julho de 2000, o Verão foi relativamente perturbante no que toca a delinquência juvenil. Falava-se muito em gangs e o assalto à actriz Lídia Franco mediatizou a questão. O Primeiro-Ministro chamou-me para debatermos, no âmbito das minhas funções, a melhor forma de enfrentar a questão da criminalidade juvenil.
Defendi a necessidade de um programa complementar às medidas que havia de combate à pobreza e integração dos jovens. Um programa que fosse selectivo na procura dos jovens que tinham mais riscos de desenvolver carreiras criminosas. Nasce assim a ideia do Escolhas, como programa coordenador das várias instituições do Estado e da Sociedade para desenvolver soluções para crianças e jovens em risco, ou seja, mal tratadas, abandonadas, ou então num estado inicial de prática de crimes.

Quais são as linhas orientadoras do programa?

O número de jovens que praticam crimes graves é muito pequeno em Portugal. Apesar da relevância mediática, 98% dos crimes praticados por jovens traduzem-se no furto de umas calças ou sapatilhas que gostariam de ter. Os estudos sobre este tema demonstram, também, que a criminalidade juvenil é transversal a todas as classes sociais, embora os jovens que pertencem a classes sociais médias ou elevadas tenham um factor integrador e protector da própria família que os outros não têm. Por outro lado, os jovens que normalmente não conseguem arrepiar caminho, porque estão desprotegidos e 'desfiliados' da família, são aqueles que vivem, em regra, nos bairros urbanos.
Era preciso, então, criar um programa específico para estes jovens, definindo-se, ao nível dos bairros em que eles vivem, projectos inclusivos adaptados que lhes permitissem evitar carreiras criminosas. Surge o Escolhas, como programa de inclusão para os jovens que vivem em bairros suburbanos. Inicia-se em Lisboa, Porto e Setúbal, distritos onde os riscos são acrescidos devido ao grande crescimento urbanístico.

O Escolhas é um programa muito ambicioso...

Essa é a grande novidade do programa, quer na sua concepção quer na sua execução. Na vida das pessoas não há departamentos governamentais ou sociais estanques. A família está ligada à educação, a educação está ligada à formação, a formação está ligada à saúde. Um jovem de 13 anos tem, ao mesmo tempo, problemas relacionados com a sua sexualidade, com a sua educação, com a sua formação... O que acontece é que normalmente essas estruturas estão longe dos bairros, por isso o jovem corre o risco de nem sequer chegar a ter conhecimento dos programas existentes.
O Escolhas tem de procurar os jovens nos bairros para lhes dizer: "Vamos, em conjunto, arranjar programas de inserção". Quanto maior for o número de mecanismos de inclusão social disponíveis, menos riscos há de os jovens praticarem crimes. Neste sentido, uma das grandes inovações deste programa é a possibilidade de formatar cursos que permitam qualificações adaptadas às realidades dos jovens com problemas escolares ou que não querem ir à escola.

n programa dose certa reflexão ade."

Logo, seja pelo grupo desportivo ou pelo curso de internet, é necessário conduzir os jovens até uma educação que não seja meramente de ocupação de tempo, mas que permita uma qualificação. Para estabelecer a ponte entre o Escolhas e público alvo surge a figura do mediador jovem urbano, ou seja, alguém que faça parte do bairro, que fale a mesma língua dos outros jovens e permita aproximar o jovem daquilo que ele necessita.

Como foi possível no espaço de 30 dias escrever o Escolhas, um programa que depende de cinco ministérios diferentes?

A razão imediata foi um pedido do Primeiro-Ministro, que convocou uma reunião comigo e com os cinco ministros envolvidos no Escolhas — Administração Interna, do Trabalho e da Solidariedade, da Justiça, da Educação e da Juventude e do Desporto. Nessa altura, fui apresentado como coordenador do programa e cada ministro indicou um representante qualificado que ajudou na sua criação.

Contei ainda com o apoio do Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS). Este programa deve muito ao trabalho de Maria João Quedas e Ana Gaspar, sociólogas do IDS, entre outros colegas que deram o seu contributo.
Por outro lado, havia algumas experiências interessantes sobre as quais podíamos reflectir, nomeadamente no Canadá e em França, com os agentes de proximidade.
Desde o início assumiu-se que para além da resposta reactiva do Estado — pois o jovem que pratica crimes tem de ser responsabilizado —, havia necessidade de encontrar uma resposta proactiva. Neste contexto, houve uma capacidade muito grande de aproximar pontos de vista diferentes e digo-lhe, sem falsa modéstia, que o programa consubstanciado na Resolução do Conselho de Ministros é inovador quer ao nível português como internacional.
O Escolhas é um programa que mistura na dose certa reflexão e operacionalidade.

Seixal - Bairro Vale de Chícharos

Ritmo Africano na apresentação do Escolhas

Um espectáculo de música africana marcou, a 16 de Setembro último, o início do programa Escolhas no Seixal, na presença de muitos jovens e moradores do bairro Vale de Chícharos. No total, a festa africana reuniu mais de 60 intervenientes, sagrando-se um verdadeiro sucesso.

A iniciativa do atelier «Danças Africanas» envolveu um grupo de cerca de trinta crianças e jovens, entre os 6 e os 17 anos de idade, orientadas por Phillipe Bettley, bailarino profissional, e Adelina da Conceição, que, durante seis semanas, prepararam dois grupos de rapazes e raparigas para actuarem ao som de várias músicas africanas, no espaço da ABIME, associação de moradores do bairro. Tudo foi pensado ao pormenor: coreografia, trajes, maquilhagem, tendo os fatos sido idealizados e concebidos pelos próprios jovens.

A festa teve início com a actuação do grupo de batuque "Manind-nice", do bairro da Bela Vista, em Setúbal, composto por cinco elementos, que fizeram uma breve representação ao som de uma música típica de Moçambique, a «marabenta». «Eu quero bailar contigo» foi o tema da música seguinte. Interpretada pelos meninos do «Kuduro», um grupo de cinco crianças, com idades entre os 8 e os 12 anos, cuja actuação trouxe muito furor e alegria a toda a audiência.

A alegria continuou com a participação de outros grupos musicais: as quatro jovens bailarinas «Cem por Cento Africanas», o conjunto de três elementos oriundos de S. Tomé e Príncipe «TR - Tempos Remotos», o grupo «Meninos de Rua», composto por dez rapazes que interpelaram o público com a música «Fala comigo, comenta a sua dor», as oito meninas «Afro-Brasileiras» e ainda as canções de Paula Tomar, cuja melodia romântica foi acompanhada por uma dança de pares, onde o fundamental foi dançar bem juntinho.

O silêncio tornou-se imprescindível para o momento seguinte da festa. Tratou-se de uma demonstração de Taekwondo, que exigiu a máxima concentração dos oito jovens do Centro Lúdico da CRIAR-T, associação de solidariedade do bairro, incluindo dois elementos femininos muito aplaudidos pelo público. Para terminar, realizou-se um desfile de trajes típicos africanos, estando representados S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Guiné Bissau e Moçambique.

Além desta iniciativa de Dança Africana, o programa Escolhas apoiou a realização da actividade «Atelier de Audiovisuais», na vertente de cinema, que contou com a participação de cerca de 16 jovens, do Vale da Amoreira, na Moita. Tratou-se de 16 sessões realizadas três vezes por semana cujo trabalho incluiu 90% de actuação e representação, procurando desenvolver a imaginação literária dos jovens, através da construção de um guião, planificação, produção e realização de um trabalho audiovisual.

Gondomar - Bairro Trás da Serra

Jovens fazem exposição de trabalhos

Em ambiente de festa-convívio, os elementos do programa Escolhas do Bairro Trás da Serra, na freguesia de Jovim, em Gondomar, realizaram uma mostra dos trabalhos realizados nos diversos ateliers em que participaram. A 17 de Setembro último, os cerca de 15 jovens, com idades entre os 12 e os 18 anos, organizaram uma exposição de alguns desses trabalhos, na presença dos animadores do grupo, Tó Zé e Elizabete, e também de alguns pais, que não quiseram faltar ao encontro. Na opinião de Tó Zé, «é muito importante sensibilizar os pais para que os seus filhos desenvolvam outro tipo de actividades, em especial quando a escola corre menos bem. Por vezes, pensamos que o problema não está miúdos, mas está é nos pais que participam, a maior parte deles, muito pouco».

O atelier de madeira foi considerado a actividade mais interessante. Na criação de um campo de futebol, os jovens imaginaram as bancadas, os anúncios publicitários e até mesmo as luzes, tendo demorado mais tempo a tratar de pormenores como a feitura de holofotes. E surgiram ainda diferentes versões de campos de futebol. O Pedro idealizou um jogo de futebol com flippers, o João gastou uma semana a fazer um campo com várias tonalidades de verde na relva, bancadas para a assistência e holofotes. «O mais difícil foi

serrar a madeira», afirma, com ar descontraído. Os campos de futebol têm parafusos a imitar as posições dos jogadores em campo e, utilizando um berlinde, os rapazes organizam campeonatos, como acontece com o chamado jogo do «Sobotio». As raparigas também gostaram desta actividade e a Sónia recortou publicidade de revistas e jornais para fazer verdadeiros anúncios em campo. «Gostei de fazer o campo de futebol, mas também do barro. Fiz um coração a dizer ADORO-TE», conta muito entusiasmada. A sua amiga Carla tem outra opinião, chamando à atenção para os porta chaves pom-pons. Além destas actividades, os jovens costumam fazer outros jogos que permitem desenvolver a sua interactividade e expressividade. «Às vezes, fazemos o jogo do lenço e outros, sem ser o futebol ou o basquetebol, e eles acabam por falar dos seus sentimentos ou de situações difíceis que aconteceram em casa», conta Tó Zé.

Para terminar o encontro foram apresentadas duas grelhas de avaliação da intervenção do Escolhas no Bairro Trás da Serra, uma dirigida aos jovens e outra aos pais. Segundo Ricardo França, coordenador da equipa de animadores, «o maior problema é a falta de um espaço próprio para desenvolver as actividades. Não é esse o objectivo do Escolhas, mas no caso da freguesia de Jovim não existem instituições de apoio e é preciso criar um espaço onde os jovens possam realizar as actividades». Na opinião dos jovens, o importante é melhorar o horário e a variedade das actividades, uma vez que as sessões realizadas entre as 15 e as 18 horas coincidiam, muitas vezes, com as aulas, enquanto que para os pais é um pouco difícil a relação com os animadores. ○

Barreiro - Quinta da Mina

Encontrar saídas no seio da comunidade cigana

Situado em plena Cidade Sol, no Barreiro, o Bairro da Quinta da Mina tem uma população *sui generis*, composta maioritariamente por ciganos e tendeiros.

Na cave de um dos prédios encontrámos Romi e a sua «Minalândia», o projecto ligado ao Programa Escolhas. Trata-se de um espaço destinado a jovens de risco exclusivamente deste bairro, e que, segundo conta a responsável, «ao contrário do que esperava, eles têm aderido imenso, ao ponto de já não podermos atender a tantas solicitações».

A «Minalândia» é composta por três espaços fundamentais: a sala dos mais pequenos (entre os seis e os nove anos), a sala dos crescidos (dos 10 aos 15) e a biblioteca.

Devido ao tipo de população que frequenta o espaço, Romi desejava dispôr de dois monitores por sala, sendo que para os mais crescidos «é fundamental alguém muito experiente». Ao assumir a responsabilidade do «Minalândia», Romi decidiu investir contra o absentismo escolar, até porque já conhecia alguns dos miúdos do tempo em que exerceu funções de animadora sociocultural. «Fizemos um acordo com os jovens em que só frequentam este espaço se tiverem ido à escola. Mas eles sabem os truques todos para nos tentar enganar...», comenta. A Escola EB1 n.º2 da Cidade Sol tem sido um aliado do projecto, estando a efectuar algum trabalho em paralelo. Por exemplo, as aulas de alfabetização musical estão a ser complementadas no «Minalândia» com a construção de instrumentos.

A introdução da temática «O lugar do mundo no universo e o nosso lugar no mundo» complementa o estudo dos seres vivos que está neste momento a ser abordado na escola. «Queremos fazer ver aos ciganos que têm de sentir-se mais um elemento do mundo e não um ser à parte, como eles por vezes fazem questão de ser», diz Romi, mostrando alguns dos trabalhos executados pelos jovens a partir de materiais reciclados.

Romi gosta de trabalhar neste bairro, onde a aceitam bastante bem, «talvez porque o meu nome, em dialecto cigano, querer dizer exactamente cigana», confidencia, mas tem pena da falta de tempo para procurar novas parcerias, encaminhar alguns destes jovens para o Centro de Emprego ou fazer a ponte entre o espaço, a escola e a família, que é função do mediador. ○

breves

Realizou-se, a 25 de Junho último, o 1º Encontro «Pensar e Agir», com o tema Prevenção da Desviância Juvenil – Reflexões do Interior do Problema. Sobre os trabalhos e debates efectuados, foi editado um livro que poderá ser requesitado ao Programa Escolhas.

Iniciaram-se em Julho as reuniões da Estrutura Técnica, de que fazem parte os Ministérios e as diversas entidades previstas na Resolução do Conselho de Ministros nº 108/2000d, tendo este grupo de trabalho passado a reunir bimestralmente.

Foi publicado o Relatório de Actividades do Programa Escolhas respeitante ao 2º Trimestre de 2001, cujas iniciativas assentaram nas seguintes áreas: desenvolvimento das acções preparatórias para definir as intervenções nos bairros; continuação da discussão da problemática dos jovens, designadamente dos que apresentam comportamentos desviantes; consolidação da estrutura organizativa, quer em termos técnicos, bem como em recursos humanos e procedimentos financeiros e administrativos.

Realizaram-se no Verão passado várias acções destinadas aos jovens, com destaque para o Bairro do Aleixo (actividades de tempos livres), Bairro Nova Palmela (atelier de capoeira) e Bairro do Vale da Amoreira (atelier de cinema).

Os 100% BCV, grupo de jovens do bairro da Cruz Vermelha (Lumiar), entre os 10 e os 16 anos, gravaram um cd com quatro faixas de música hip-hop e tecno. A iniciativa surge no âmbito das actividades formativas, educativas e pedagógicas, desenvolvidas pelo Centro de Artes e Formação (CAF) da Junta de Freguesia do Lumiar.

Sentir

Sinto-me forte
Com coragem, coragem de um leão, Sinto uma sensação boa, que faz com que eu acorde para o mundo, por vezes me faz gritar, cantar, chorar.
Faz-me chorar sim, mas de contentamento, que nada é de desperdiçar. Estou feliz, contente, por sentir esta sensação que para mim não é nova, pois também já me senti eu.
Jovem, dinâmico, criativo, puro, observador, puro...sensações boas, sim, mas já lá vai muito tempo!
Sinto-me acordar de um pesadelo que teima em não me largar, como disse:
SINTO-ME forte, coragem de leão.
Desperto que nem um felino com ar de CAMPEÃO.
Sinto-me forte, assim está o meu coração!

TONY - (morador do Bairro do Lagarteiro)

Ficha Técnica . Escolhas
Publicação bimestral / Distribuição gratuita
Director: Eduardo Vilaça
Nº 1 – Novembro 2001

Propriedade: Programa Escolhas
Campo Grande, 5 1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150 . **Fax:** 217 802 169
email: escolhas@sapo.pt

Redacção e Produção: Matéria Escrita, Consultores de Comunicação
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 18, 4º 1000-225 Lisboa
Tel.: 218 436 390 . **Fax:** 218 436 399
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

Design: Albuquerque Designers
Vila Correia, 16, 5º D
1400-074 Lisboa
geral@albuquerquedesigners.pt

Tiragem: 2.500 exemplares
Depósito Legal: Nº 173540/01